



Editorial – Horizontes ético-teológicos da esperança

Cesar Kuzma ^[a]

Curitiba, PR, Brasil

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

Waldir Souza ^[c]

Curitiba, PR, Brasil

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

Como citar: Kuzma, Cesar; Souza, Waldir. Editorial – Horizontes ético-teológicos da esperança. *Revista Pistis & Praxis, Teologia e Pastoral*, Curitiba: Editora PUCPRESS, v. 17, n. 02, p. 211-213, maio/ago. 2025. DOI: <https://doi.org/10.7213/2175-1838.17.002.ED01>

A presente edição da Revista Pistis & Práxis para o ano de 2025, v. 17, n. 2, quer prosseguir com a linha editorial assumida por este periódico, na intenção de trazer temáticas que são de relevância para o debate teológico atual e, assim, contribuir para o fortalecimento da Área de Ciências da Religião e Teologia no Brasil e no exterior. Deste modo, este número chamou pesquisadores e pesquisadoras para contribuir de forma crítica e dialogal com a temática do dossiê: Horizontes ético-teológicos da esperança.

O tema do dossiê decorre da proclamação do Jubileu Ordinário de 2025, que traz como tema “Spes non confundit” – a esperança não engana (Rm, 5,5), que é um convite à reflexão da esperança e suas implicações éticas, teológicas, pastorais e sociais. Em preparação a esta proposta, o Papa Francisco nos convidou a um olhar atento às realidades que nos cercam e que são desafios à Igreja e sociedade. Duas realidades que não podem ser vistas de forma separada, mas em correlação e em diálogo, numa contribuição da missão da Igreja no mundo e na construção do Reino de Deus, que se antecipa escatologicamente em esperança. Desta maneira, o papa chamou a atenção para uma palavra de esperança em meio a um mundo marcado por crises e situações que impactam o viver das pessoas e realidades concretas. Ele insistiu que esta deve ser uma esperança que nasce do amor e que se fundamenta na experiência do Cristo ressuscitado, que, na dinâmica do crucificado, assume as realidades do mundo. Abre-se então um caminho para

^[a] Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Professor-pesquisador do Programa de Pós-graduação em Teologia e do Curso de Teologia da PUCPR, e-mail: cesar.kuzma@pucpr.br, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2533-6323>

^[b] Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), e-mail: e-maildoautor@email.com, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4332-2822>

o qual devemos ser “peregrinos da esperança”, caminhando ao encontro de sinais e apelos da esperança, frente a situações que nos interpelam e nos desafiam.

Em atenção a este tema e sua instigante perspectiva, a Revista Pistis & Práxis convidou pesquisadores e pesquisadoras em Teologia e áreas afins para que oferecessem questões atuais que dialoguem com essa temática, apontando horizontes ético-teológicos da esperança. O resultado desta chamada favoreceu a construção deste respectivo número editorial que aqui apresentamos.

O dossiê traz a publicação de 7 artigos. O primeiro é apresentado por Cesar Kuzma, que oferece uma reflexão sobre “Os peregrinos no caminho da esperança”, em que desenvolve uma argumentação crítica sobre o caminho do pontificado de Francisco e a convocação do Jubileu de 2025. O artigo trata dos desafios teológicos da esperança e as suas implicações sociopastorais. Na sequência, o segundo artigo é apresentado por Lutherkin Lino Ludvich e Waldir Souza, que chama a atenção para os “Andarilhos do bem”, refletindo sobre a evolução do tema da esperança na história do cristianismo, num peregrinar que se encontra e se atualiza no pontificado de Francisco. O terceiro artigo é de Eduardo Sales de Lima, que oferece um texto sobre “A hermenêutica da esperança”, com um estudo a partir de Ernst Bloch, que tem como potencial revitalizar a interpretação bíblica como instrumento de crítica social e promotora de mudanças efetivas, recuperando a episteme prática que caracteriza o texto bíblico em sua origem. O quarto artigo é de Luciano Azambuja Betim e Marcial Maçaneiro, sobre “Espírito, Igreja e criação”, numa construção que toca em elementos teológicos e horizontes da teologia de Jürgen Moltmann, autor clássico e teólogo da esperança. O quinto artigo deste dossiê vem de Anderson Moura Amorim, que traz como título: “No lusco-fusco da morte, a esperança do (re)encontro”: com um trabalho sobre a devoção da transcendência corporal de Maria no recôncavo baiano. No espírito do Jubileu, este artigo vem apresentar o aspecto mariano e o encontro do catolicismo com espiritualidades afrobrasileiras, em devoções que expressam resiliência e fé, reafirmando a esperança na continuidade da vida e na sacralidade do corpo. O sexto artigo é de Julio Paulo Tavares Mantovani Zabatiero, que trata da “Esperança e Poder em Gálatas 1,1–5”, com foco nesta perícope inicial da Carta, destaca a presença implícita da esperança messiânica e seu papel na teologia apocalíptica de Paulo. A partir de uma análise exegética, a esperança que se é percebida vem também como categoria existencial e ética no tempo presente. O sétimo e último artigo deste dossiê vem de uma produção de Maria de Lourdes da Fonseca Freire Norberto, Beatriz Maria Gross, Lucíola Cruz Paiva Tisi e Rogério Guimarães de Almeida Cunha. O artigo procura explorar a virtude da esperança cristã como força motriz para a ação em prol da justiça social, especialmente focada na opção preferencial pelos pobres, que são protagonistas e não mero destinatários da doutrina social da Igreja. O texto dialoga com autores, como Jürgen Moltmann e Johann Baptist Metz, traz crítica à apofobia e relembra as bases da Teologia Latino-americana da Libertação.

O presente número deste editorial também traz mais 5 artigos diversos, sendo, então, o oitavo artigo desta edição, uma produção de José Aguiar Nobre, Elizeu da Conceição e Gilberto Dias Nunes, que refletem sobre “Religião e arte”. O artigo retrata elementos que desarmam açoitados e açoitadores, diz em seu subtítulo, em vista de uma cultura libertadora. Para tanto, usa parte da obra de Chico Buarque, no intuito de tocar o humano e a percepção religiosa, num rigor estético e poético. O nono artigo é de Thiago da Rocha Cunha, sobre “Ecologia Integral sob a ótica da Bioética Crítica”. No texto, ele trata de aportes do Xamanismo e Dzogchen do Bön Tibetano, numa fundamentação decolonial da bioética crítica, em que o artigo discute o aspecto espiritual da ecologia integral, com ênfase na valorização de cosmovisões de povos historicamente subalternizados por uma “Grande Nebulosa” geradora de conflitos sociais e ambientais. O décimo artigo é de autoria de Felipe Mateus Botura e Ceci Maria Costa Baptista Mariani, que discutem sobre “Mística e autoconhecimento”. O trabalho traz um estudo sobre o itinerário místico de Inácio de Loyola em Manresa à luz do autoconhecimento de Blaise Pascal em sua obra Pensamentos. O décimo primeiro artigo vem de Edison Hüttner, sobre “Igreja e racismo no Brasil”, um tema de urgência para a sociedade. A pesquisa tem como referência a Teologia da Libertação e Teologia Negra, estabelecendo diálogo com as disciplinas de história e sociologia, oferecendo perspectivas para uma consciência e prática eclesial antirracista. O último artigo desta seção, o décimo segundo da edição, reflete sobre “O arquétipo da trindade e o encontro com o Si-mesmo” em que se é feita uma reflexão sobre o conceito de arquétipo a partir de Jung, em seguida uma interpretação psicológica

de orientação analítica do arquétipo da Trindade e, finalmente, discute-se as possibilidades de encontro do ego com o si-mesmo.

Acreditamos que os 12 artigos que compõem esta edição são capazes de oferecer horizontes críticos de reflexão teológica e são contribuições significativas para os espaços e temas de pesquisa. Motivados pelo tema do Jubileu de 2025, que traz como lema os “peregrinos da esperança”, os 7 artigos primeiros trazem este desenho e construção. No completar da edição, os artigos diversos, conversam com as urgências atuais e atendem os objetivos deste periódico, que é ter uma autêntica reflexão sobre a fé e a prática, como reflexão teológica crítica e dialogante da sociedade.

Desejamos a todos e todas, uma boa leitura!

Cesar Kuzma
Waldir Souza